

Países da Aladi podem realizar ação conjunta

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Raimundo Saraiva Guerreiro, disse ontem que os países latino-americanos podem realizar uma ação conjunta para mudar as condições de pagamento da dívida externa, embora não numa negociação coletiva.

Saraiva, que chegou a Montevidéu para participar da reunião da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), disse que a mesma "é uma sessão importante do ponto de vista da definição do quadro da Aladi". Em seguida acrescentou: "A respeito da dívida externa há duas coisas: uma, o nível de parâmetros que desejariamos ver aplicados na questão e outra, a negociação concreta dentro das regras existentes. A negociação, devemos fazê-la com as regras atuais e, o que é pior, devemos encontrar soluções imediatas para o problema do dia-a-dia de cada

país. Estas regras para o pagamento da dívida têm sido extremamente duras, mas estamos levando avante essas negociações como podemos e buscamos no outro nível ver se mudamos os parâmetros, além de criar consciência nos países industrializados de que há um interesse comum na América Latina para mudar essas regras".

Salientou, em entrevista concedida à UPI, que acha "muito difícil uma negociação concreta da dívida coletiva", mas, "sim, se poderá fazer uma negociação conjunta para obter prolongamento dos prazos de pagamento e, o que é mais difícil, maior flexibilidade nas taxas de juros pelo menos".

A dívida externa latino-americana é superior a 336 bilhões de dólares e mais de 95 bilhões correspondem à brasileira, informa a UPI.